



DE ALUNA A PROFESSORA, REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Jade da Costa Fernandes Gomes¹, Isabel Cristina Higino Santana²

Resumo: O estágio pode ser desafiador, mas é nele que podemos crescer como futuros profissionais da educação, portanto necessário para a formação de qualquer graduando em licenciatura. O estágio relatado ocorreu em uma escola localizada no Vila Velha, Fortaleza e foram 2 turmas de 9º ano do fundamental. Foi dividido em períodos de observação do professor supervisor e reconhecimento dos alunos e ambiente, regência do estagiário e projeto didático. O último foram duas atividades: uma aula expositiva sobre biologia marinha usando um desenho animado, prática com conchas de moluscos e um quiz digital sobre o conteúdo. Todos os dias são diferentes mesmo sendo planejados, pois lidamos com pessoas, um fator que não podemos controlar, e tudo bem. Aprender a ensinar é algo que precisa de prática e paciência, e mesmo assim, não existe professor ideal e perfeito, apenas um ser humano que tenta todo dia despertar a curiosidade dos que estão presentes.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Ensino fundamental. Licenciatura.

1. INTRODUÇÃO

O campo da educação é uma área nobre de atuação e que tem uma diversidade de desafios em sua trajetória. Para quem está iniciando, esses desafios parecem mais difíceis de serem superados. Há uma insegurança e pressão: darei uma boa aula? Conseguirei cativar os alunos? Conseguirei utilizar as estratégias que aprendi na universidade? A resposta é que tudo tem sua primeira vez e que a educação é diferente, é preciso aprender a ensinar, e isso vem com tentativas e práticas.

O profissional da educação tem um dos papéis mais importantes, pois significa ser um agente que possibilita a mediação, a reflexão e a busca por uma sociedade mais humana e plural. Usando como parâmetros a diversidade, respeito às diferenças culturais e socioeconômicas, o conhecimento mediado rompe com os estereótipos existentes (Da Costa Borim, 2020). São, junto aos alunos, transformadores da sociedade.

Portanto, o estágio supervisionado é muito importante na formação do futuro profissional educador. Além de ser decisivo para o graduando sobre qual área seguir, também dá a oportunidade da tentativa e com auxílio de pessoas com experiência. É dar para o graduando em licenciatura a oportunidade de aprender a ensinar na prática e no dia a dia, com a supervisão e apoio de um professor na escola e o professor de estágio da instituição.

¹ Graduanda, Ciências Biológicas, UECE, jade.fernandes@aluno.uece.br. ² Doutora, Ciências Biológicas, UECE, isabel.higino@uece.br.

No estágio houve um período de observação do professor supervisor e construção de planos de aulas, para após dar regências também supervisionadas, e por fim o planejamento e aplicação de um projeto didático.

A escola em que a aluna foi estagiária foi a mesma que ela estudou dos 12 aos 17 anos, terminando o ensino médio lá e então ingressando para a UECE. ela é uma escola particular de bairro, localizada na regional 1, Vila Velha em Fortaleza, onde também mora a aluna. Ela atende alunos do ensino infantil, fundamental 1, 2 e ensino médio, tendo geralmente duas turmas em cada série. É uma escola que conta com 30 salas de aula, pátio, cantina, quadra de esportes, piscina, biblioteca, parquinho infantil e uma área desenvolvida para crianças do ensino integral.

As turmas que foram acompanhadas foram do nono ano, sendo 2 turmas: A e B, sendo as duas pela tarde. Cada uma 20 alunos. As faltas eram baixas, tendo a frequência média de 18 alunos. A turma A foi a mais carinhosa e a B a mais agitada.

O presente relato tem como objetivo relatar as vivências de uma graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará em seu segundo estágio no ensino fundamental, e a importância dessa experiência na vida dela, comparando as vivências dela enquanto aluna, e agora como professora.

2. DESENVOLVIMENTO

Observação

No período de março, comecei meu estágio indo na escola para assinar a documentação e assim fazendo o reconhecimento das novas turmas que eu iria acompanhar. Meu primeiro dia foi para observar a professora supervisora dando a aula e a turma. Eu tive um auxílio da professora de estágio para saber o que prestar atenção e escrever o que mais de relevante pudesse acontecer. Eu estava calma por conhecer o ambiente e a supervisora, além disso já conhecia como funcionava o estágio obrigatório, tornando mais leve essa segunda experiência. Muitas das dúvidas foram bem sanadas no primeiro estágio e me senti confiante. Fui bem recebida pelos alunos, pelos professores e pelos funcionários do colégio, o que me deixou mais relaxada.



Estagiária e alunos. Fonte: Autor (2024).

Por ter estudado lá, conhecia onde ficava quase todos os lugares, alguns mudaram de sala e tive essa pequena adaptação. Foi bom ver que os funcionários ficaram felizes pelo meu sucesso na faculdade e por estar ali realizando o estágio, e ao mesmo tempo surpresos pelo o tanto de tempo que passou. Alguns eu não conhecia e

falavam coisas como “já desistiu da educação(docência)?” em tom de brincadeira, mas não me abalei, apesar de ser um trabalho cansativo e desafiador, não vou levar a experiência frustrada de outra pessoa como minha orientação.

Também revi antigos professores do meu ensino fundamental e médio, foi engraçado pensar em como estamos ocupando cargos similares naquele momento. Acredito que isso também passou na cabeça deles.

Observei nas 2 turmas: o conteúdo de matéria e transformações químicas, abordando também o funcionamento de uma usina termelétrica e radiação. Foram escritos resumos desses assuntos e houve a explicação dos mesmos. Tiveram perguntas norteadoras para exercitar o raciocínio e trazer o conhecimento prévio das crianças. Também houve a resolução de questões da apostila. Há datashow na sala, mas nem todas as vezes esse recurso era utilizado, sendo às vezes preferível um esquema no quadro branco. No total funcionou bem para manter as crianças ocupadas, trabalhando a escrita e o entendimento do conteúdo.

Em uma das aulas de transformações químicas, levei meu kit de laboratório, um “jogo” da Estrela chamado “LAB”, em que vem diversas substâncias, tubos de ensaio de plástico e um manual de experimentos. Achei interessante fazer uma prática junto a professora e os alunos, tornando o conteúdo mais concreto. Separei algumas experiências em fichas em que cada uma seria de uma equipe que trabalharia junta para realizar. Infelizmente, durante o processo, algumas não deram certo pois uma das substâncias acabou, dessa forma tendo que mudar no improviso. Não verifiquei o estado dos materiais antes de levar e, portanto, houve essa situação.

Embora a aula tenha se encerrado bem, essa minha falta de preparo e atenção me marcou bastante, e após esse ocorrido, sempre verifico mais uma vez os materiais que serão usados em sala.

Como cada aula é a mesma em cada turma vi os conteúdos serem dados duas vezes, se adaptando conforme o dia. Por isso, na segunda turma, levei o LAB já pensando na falta da substância, deixando que a aula avance sem percalços.

Nas aulas de atividade na apostila, a professora mediava, deixando que eles respondessem sozinhos as questões e incentivava mesmo que errassem. As turmas foram bastante participativas e fizeram todas as atividades propostas pela professora.

Apreendi nesse estágio principalmente que mesmo planejado, não sai como esperamos, e tudo bem. Fatores como pessoas (alunos, funcionários, pais e até mesmo você mesmo) e objetos (materiais) influenciam muito no planejamento. A rotina de professor muitas vezes consiste em usar a criatividade para sair da adversidade. Precisamos de um plano B, C. Talvez o A até deu certo, mas não como foi na sua expectativa. Mas não sair como o esperado não significa que não vale a pena planejar, pois as aulas que fazemos no improviso muitas vezes são medíocres, principalmente se não temos um repertório de aulas.

Regência

Os conteúdos ministrados na regência foram sobre idéias evolucionistas e preservação da biodiversidade. Os slides e planos de aula foram feitos com base na apostila dos professores que a escola utiliza, que também disponibiliza uma parte com sugestões pedagógicas para os docentes. Também de um site que tem diversas atividades que podemos replicar. Tive liberdade para escolher a maneira em que daria a aula, mas sempre pedia sugestões para a professora supervisora, que sempre foi aberta ao diálogo e me incentivou bastante.

O primeiro tema aborda o que é evolução, um pouco de taxonomia, nomenclatura e sistemática, e principais pensadores, como Lamarck e Darwin. Escolhi a apresentação em slides e atividades do livro para guiar o tema, além disso recomendei o jogo online Metazooa para aqueles que gostariam de se aprofundar na sistemática, mas sem realmente usar ele em sala, pois entendo que esse jogo pode ser um pouco difícil em sua idade e é um conteúdo que só se é abordado da melhor forma no ensino médio.

O segundo aborda uma problemática atual da nossa cidade Fortaleza, em que há muitas plantas invasoras que trazem consequências negativas as plantas nativas, também sobre a importância da preservação e de arborização urbana planejada, dessa forma, pude exercitar o olhar crítico deles e tirar um pouco da impercepção botânica. Escolhi a apresentação em slides e também uma prática segurando algumas folhas e galhos de diversas árvores, algumas nativas e algumas exóticas, dessa forma poderiam aprender a reconhecê-las.

Nas turmas em que eu estava as crianças eram bastante agitadas, conversando bastante. Foi difícil em alguns momentos para mim, pois me perco na fala quando algo me tira atenção, mas me mantive sempre calma. Chamava eles pelos os nomes e tentava trazer eles fazendo perguntas e exemplos do cotidiano, o que funcionava pelo o tempo de eu terminar um tópico do conteúdo. As relações interpessoais são complexas e nunca se sabe com certeza qual é a melhor escolha ou quais são as consequências dela, porém me mantive firme.

Antes do estágio tive medo de como tudo iria ocorrer, se eu seria boa o suficiente, se iam gostar de mim. Muitos “e se”, mas entendi que aquele espaço era exatamente onde eu daria meu primeiro passo e podia errar. Ainda preciso aprimorar várias coisas como docente, como minha didática e minha letra no quadro, mas agora me vejo confiante em crescer.

Aprendi também que cada turma tem uma dinâmica diferente e não respeitar isso para ir no caminho mais fácil, prejudica o seu rendimento e dos alunos também. A metodologia pode e deve variar pelo menos um pouco, apesar de que inevitavelmente nenhuma aula seja igual, mesmo usando o mesmo esquema.

Projeto didático

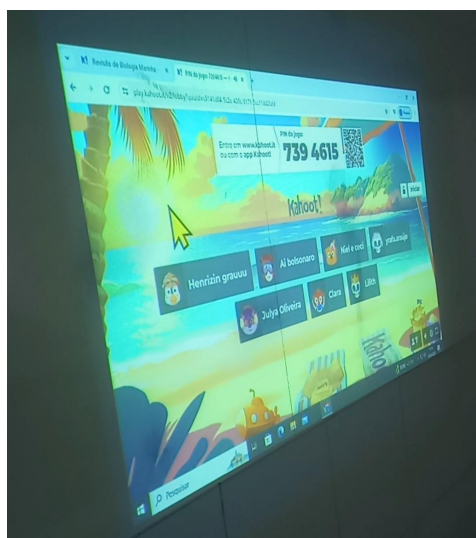
Para meu projeto didático, as ideias vieram das minhas vivências quando eu estava no ensino fundamental e também das aulas da faculdade, mas também perguntei a eles um tema que gostariam de aprender nesse tópico de preservação da biodiversidade, e optaram por biologia marinha. Um dos materiais que consultei foi um livro chamado “Metodologia de ensino de biologia e química: Jogos no ensino de Química e Biologia” da Neusa Nogueira. Possuo esse livro desde os 15 anos, quando minha mãe me deu, pois lembrou de mim quando viu, mas nem passava na minha cabeça ser professora de ciências naquele tempo. Gosto de dizer que não foi coincidência, principalmente por eu utilizar ele hoje em dia, aos 22 cursando Ciências Biológicas licenciatura. O livro aborda jogos físicos, porém busquei algo digital para chamar atenção das crianças.

A metodologia se seguiu da seguinte forma: Primeiro uma aula expositiva para dar uma base do assunto e eles poderem pesquisar em casa. Foi feito slides abordando a biodiversidade marinha, abordando várias ordens e filos encontrados nesse ambiente. Utilizei da imagem dos personagens de Bob Esponja, um desenho animado, para tornar mais lúdico o conteúdo. Também levei conchas de diferentes moluscos para conseguirem pegar e visualizar.

No segundo momento da aula, foi feito um quiz de verdadeiro ou falso, acerca do conteúdo visto anteriormente, usando a plataforma Kahoot. Os alunos deveriam se conectar na sala virtual e responder as questões no tempo estimado individualmente.

As reações foram muito positivas. Prestaram bastante atenção na aula expositiva e também disseram que gostaram dos slides, que estavam bonitos e que foi divertido o uso dos personagens. Fiz perguntas norteadoras nessas aulas e tive um bom retorno deles. Gostaram de pegar nas conchas e contaram histórias sobre suas experiências na praia, além de várias dúvidas interessadas.

No jogo estavam muito empenhados, tendo muitas reações ao longo deles, como comemoração, concentração e também um pouco de frustração. Nesse último sentimento busquei trazer o espírito esportivo, mostrando que nos erros e acertos, eles estavam aprendendo e se divertindo. No total, o bom humor prevaleceu na sala de aula do começo ao fim.



Jogo espelhado no quadro. Fonte: Autor (2024).

A despedida

Ao fim do estágio, houve uma pequena comemoração ao sucesso daquele semestre com essas turmas, organizada por eles mesmo e também pela professora supervisora. Teve um momento de lanche, com pães, bolos, doces, sucos e refrigerante. Um momento de agradecimento por tudo e entrega de lembrancinhas. Ganhei cartinhas e doces, fiquei feliz e emocionada. Gostei muito das turmas e vou sentir falta deles.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os dias são diferentes mesmo sendo planejados, pois lidamos com pessoas, um fator que não podemos controlar, e tudo bem. Aprender a ensinar é algo que precisa de prática e paciência, e mesmo assim, não existe professor ideal e perfeito, apenas um ser humano que tenta todo dia despertar a curiosidade dos que estão presentes.

Após o fim de todo o processo do estágio, nunca levei para o pessoal e nem fiquei frustrada com o que eu não podia controlar. Nunca me desgastei ou perdi a voz.

Acredito que a educação é ótima, mas ao se culpar, se torna um peso, então resignifiquei meus pensamentos e minhas ações.

Nas regências busquei fazer perguntas e fiquei com medo do silêncio e na verdade houve uma construção de conhecimento juntos. Além disso aprendi bastante na prática e com a ajuda dos professores. Os objetivos do estágio foram atingidos em minha formação. No próximo, serei ainda melhor.

REFERÊNCIAS

da Costa Borim, M. L., da Rocha Romero, F. F., de Queiroz, L. C., Solera, B. et al. **Construção da identidade profissional do professor de educação física na perspectiva do preceptor da residência pedagógica.** Brazilian Journal of Development. 2020.